

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ODONTOLOGIA**

ALEXANDRE MENDES SERRA

**SAÚDE MENTAL DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

CRICIÚMA

2024

ALEXANDRE MENDES SERRA

**SAÚDE MENTAL DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Odontologia da Universidade do
Extremo Sul Catarinense - UNESC.

Orientador: Prof. Dr. Diego Anselmi Pires

CRICIÚMA

2024

RESUMO

Atualmente, percebe-se uma alta prevalência de problemas de saúde mental entre estudantes universitários, atribuindo isso à pressão acadêmica, às mudanças na vida pessoal e à falta de suporte institucional adequado. A saúde mental afeta negativamente o desempenho acadêmico e pode ter repercussões a longo prazo na vida profissional. É crucial que as instituições de ensino implementem políticas eficazes, de apoio emocional e redução do estigma, e que a sociedade em geral promova uma discussão aberta sobre saúde mental para encorajar os estudantes a buscarem ajuda quando necessário. O objetivo deste estudo é identificar as principais condições relacionadas à saúde mental dos universitários de cursos de Odontologia no Brasil disponíveis na literatura. A metodologia foi realizada por meio de uma revisão de literatura, focando em três estudos selecionados que investigam a saúde mental de estudantes universitários. Espera-se com esta pesquisa identificar as principais condições relacionadas à saúde mental e as estratégias para o seu enfrentamento, indicando tendências e lacunas neste tema.

Palavras-chave: saúde mental, odontologia, universitários.

1.INTRODUÇÃO

A definição de saúde da Organização Mundial de Saúde (OMS) como "*um estado de completo bem-estar físico, mental e social*" tem sido criticada por ser muito idealista e difícil de alcançar na prática (OMS, 2021). Alguns autores, como Caponi (2003), baseando-se em Canguilhem, argumentam que essa definição pode levar à medicalização excessiva da vida das pessoas e justificar intervenções do governo que podem ser invasivas. Eles questionam a associação entre saúde e normalidade, destacando que os instrumentos usados para medir a saúde muitas vezes definem o que é normal com base na média estatística, ignorando o que está fora desse padrão. Essas críticas sublinham a importância de políticas de saúde que considerem as diferentes experiências individuais e sociais de saúde e doença (OMS, 2001; Caponi, 2003; Carvalho, 2005).

O conceito de saúde, definido desde 1948 pela OMS, envolve o bem-estar físico, mental, social do indivíduo, sendo este um direito fundamental do ser humano e que deve ser garantido pelo Estado (Brasil, 1990; Brasil, 1998 b; OMS, 1995). Nesse contexto, é interessante avaliar as condições psíquicas dos estudantes durante a graduação, em especial a presença de sintomas de ansiedade e depressão, os quais são considerados os mais comuns quando se trata deste público em específico (Brandtner, M.; Bardagi, M. 2009).

Estudos globais indicam uma alta prevalência de problemas de saúde mental entre estudantes universitários. Diversos fatores contribuem para essa situação: trata-se de um período de grandes transformações, repleto de fatores estressantes. Embora não seja possível atribuir toda a responsabilidade às instituições de ensino, essas acabam assumindo uma parcela significativa da responsabilidade por identificar e encaminhar os alunos que necessitam de apoio, além de implementar medidas preventivas (Martinez, 2023).

Problemas de saúde mental estão frequentemente associados a dificuldades acadêmicas e a um desempenho escolar inferior. Esses desafios podem também dificultar a obtenção de emprego e comprometer o desempenho profissional. A depressão, por exemplo, está relacionada a um risco aumentado de suicídio e ao uso excessivo de álcool e drogas. A identificação precoce desses problemas pode melhorar significativamente o prognóstico, tornando a detecção uma chance crucial. No entanto, nem todos os estudantes universitários com questões de saúde mental buscam ou recebem a ajuda necessária (Martinez, 2023).

Alguns estudos indicam que a vida acadêmica impacta a saúde mental dos estudantes, identificados como um grupo vulnerável e de risco para condições como ansiedade, depressão

e uso de drogas (Da Silva, *et al.*, 2021). Esses fatores são essenciais para embasar o desenvolvimento de ações voltadas à saúde mental.

Transtornos mentais comuns correlacionam-se e prejudicam as atividades diárias, afetando o desempenho acadêmico, são problemas emergentes e preocupam pela sua prevalência e seus efeitos prejudiciais à saúde dos estudantes. A prevalência de depressão em universitários, é em média 30,6%, já na população em geral essa prevalência corresponde a 9% (Costa e Moreira, 2016; Fernandes, *et al.*, 2018).

É importante que a sociedade fale mais, com mais normalidade sobre as enfermidades mentais. À medida que foram se difundindo dados, cifras, o problema entrou na discussão pública. Acredita-se que muitos estudantes universitários ainda não percebem que é algo que pode acontecer com qualquer um, que não deveria ser um motivo de vergonha. A doença mental é como outras doenças, não é algo que se tenha que esconder.

O objetivo de toda a atenção odontológica é a saúde do ser humano, sendo uma profissão exercida em benefício de sua saúde (Brasil, 2012). Ou seja, os futuros profissionais de Odontologia, que atuarão em benefício da saúde de seus pacientes, precisam estar em dia com sua saúde também. Neste cenário, este estudo tem como objetivo identificar as principais condições relacionadas à saúde mental dos universitários dos cursos de Odontologia no Brasil disponíveis na literatura, através de uma revisão integrativa em bancos de dados pertinentes, com o uso de descritores, isolados e combinados, e a categorização dos resultados.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Identificar as principais condições relacionadas à saúde mental dos universitários dos cursos de Odontologia no Brasil disponíveis na literatura.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Determinar as alterações das condições de saúde mental mais recorrentes em universitários na literatura.
- Compreender os motivos que ocasionam tais alterações da saúde mental nos universitários.
- Identificar as principais estratégias de superação destas alterações durante a graduação dos estudantes universitários.
- Evidenciar as tendências e lacunas encontradas na literatura acerca do tema apresentado.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa foi um estudo observacional, transversal, descritivo, prospectivo e de abordagem quantitativa. A partir de uma aproximação teórica no tema saúde mental, foram realizadas buscas nos bancos de dados SCIELO e PUBMED, por serem acessíveis e pertinentes ao tema proposto, com os descritores “saúde mental”, “odontologia” e “universitários” em Português, para identificar as principais condições relacionadas à saúde mental de universitários de Odontologia no Brasil. Com o uso de operadores booleanos para ajustar a precisão dos resultados, tornando o processo mais eficiente e relevante, os descritores foram pesquisados isoladamente, combinados, dois a dois, e todos juntos, usando as ferramentas disponíveis em cada banco de dados.

A partir da amostra inicial, foram aplicados os seguintes critérios de inclusão de publicações na pesquisa: pesquisas realizadas nos últimos 20 anos (2004-2024), que contivessem os três descritores no título, no resumo ou nas palavras-chave, publicações disponíveis com o texto completo e relevância com o tema proposto. A repetição de publicações ou a não-observância a algum dos critérios de inclusão resultou na exclusão da amostra final.

A seguir, as publicações foram categorizadas através de análise temática concentrada na identificação de tópicos principais no material analisado, sendo analisadas quanto ao tipo de estudo, aos aspectos de saúde mental abordados, aos impactos identificados e às estratégias de intervenção referidas pelos autores.

4 RESULTADOS

A pesquisa com os descritores em bases de dados foi realizada utilizando os descritores isoladamente, combinados, dois a dois, e todos juntos (tabela 1).

Tabela 1: resultado das pesquisas em bases de dados com os descritores isolados e combinados.

DESCRITORES	BASES DE DADOS	SCIELO	PUBMED
Saúde mental		11033	3,629
Odontologia		5023	10,044
Universitários		9301	2,051
Saúde mental + profissionais		22	33
Saúde mental + universitários		281	9
Odontologia + universitários		77	17
Saúde mental + odontologia + universitários		3	0

Fonte: autoria própria (2024).

A partir da amostra inicial e da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas três publicações, indicando uma alta prevalência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse entre os estudantes (Quadro 1). Os estudos mostram que a saúde mental impacta negativamente o desempenho acadêmico, levando a um aumento no absenteísmo e desistências. As estratégias de intervenção variam entre programas de apoio psicológico, esportes, oficinas de manejo do estresse e campanhas de conscientização.

Quadro 1: publicações selecionadas a partir da amostra inicial e aplicação de critérios de inclusão e exclusão.

Título	Autores	Ano	Local de realização	Tipo de Estudo	Aspectos da saúde mental abordados	Impactos identificados	Estratégias de intervenção
Prevalência da disfunção temporomandibular e de diferentes níveis de ansiedade em estudantes universitários	Bezerra, <i>et al</i>	2012	PB, Brasil	Estudo Transversal	<ul style="list-style-type: none"> - Ansiedade; - Estresse; - Qualidade de vida; - Relação entre saúde mental e DTM. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alta prevalência de sintomas de DTM entre os estudantes; - Correlação entre níveis elevados de ansiedade e a gravidade da DTM; - Efeitos negativos na qualidade de vida e no desempenho acadêmico; - Aumento de queixas somáticas e dores associadas à DTM. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de programas de apoio psicológico na universidade; - Oficinas de manejo do estresse e autocuidado; - Aconselhamento individual e terapias cognitivas; - Educação em saúde sobre a relação entre DTM e saúde mental; - Criação de grupos de apoio para estudantes afetados.

<p>Prevalência da Depressão Acadêmicos da Área de Saúde</p>	<p>Lima, <i>et al</i></p>	<p>2019</p>	<p>SE, Brasil</p>	<p>Estudo Transversal</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Níveis de depressão; - Ansiedade; - Estresse acadêmico; - Qualidade de vida; - Fatores de risco associados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alta prevalência de sintomas depressivos entre estudantes; - Diminuição da qualidade de vida; - Comprometimento do desempenho acadêmico; - Aumento do absenteísmo e desistências; - Efeitos nas relações interpessoais e sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Programas de apoio psicológico e aconselhamento; - Criação de grupos de suporte entre os estudantes; - Oficinas sobre manejo do estresse e saúde mental; - Campanhas de conscientização sobre saúde mental; - Integração de cuidados psicológicos na formação acadêmica.
---	---------------------------	-------------	-------------------	---------------------------	---	---	--

<p>Pandemia da Covid-19: um evento traumático para estudantes de Ciências Biológicas e da Saúde?</p>	<p>Ramos, <i>et al</i></p>	<p>2023</p>	<p>MG, Brasil</p>	<p>Estudo Transversal</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ansiedade; - Depressão; - Estresse pós-traumático; - Qualidade de vida; - Mecanismos de enfrentamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento dos níveis de ansiedade e depressão entre estudantes; - Diminuição da qualidade de vida; - Comprometimento do desempenho acadêmico; - Isolamento social e suas consequências emocionais; - Desmotivação e burnout acadêmico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Programas de apoio psicológico e grupos de suporte; - Oficinas de manejo do estresse e saúde mental; - Aconselhamento individual e terapia <i>online</i>; - Campanhas de conscientização sobre saúde mental; - Criação de redes de apoio entre estudantes.
--	----------------------------	-------------	-------------------	---------------------------	--	--	--

Fonte: autoria própria (2024).

5 DISCUSSÃO

5.1 ASPECTOS DA SAÚDE MENTAL ABORDADOS

Os três estudos investigam diversas dimensões da saúde mental, abordando condições como ansiedade, depressão e estresse, além de suas interconexões com fatores sociais, acadêmicos e culturais.

Bezerra *et al.* (2012) analisam a disfunção temporomandibular (DTM) como um reflexo das tensões emocionais e psicológicas. Este estudo revela como altos níveis de ansiedade estão associados à gravidade da DTM, sugerindo que problemas de saúde mental não se limitam ao campo emocional, mas se manifestam fisicamente. A pesquisa também considera o estresse e a qualidade de vida, evidenciando a interdependência entre saúde mental e saúde física. Além disso, a relação entre a rotina acadêmica e as queixas somáticas é discutida, sugerindo que a pressão por desempenho pode agravar esses problemas.

Em sua publicação, Lima *et al.* (2019) oferecem uma visão abrangente ao investigar a prevalência da depressão entre acadêmicos da área da saúde, incluindo também ansiedade e estresse acadêmico. O estudo destaca fatores como horária intensa, a competitividade e a falta de apoio social podem intensificar problemas de saúde mental. A pesquisa também considera a influência do ambiente familiar e das relações interpessoais na saúde emocional dos estudantes, sugerindo que um suporte social adequado pode mitigar alguns dos efeitos negativos.

Por sua vez, no estudo de Ramos *et al.* (2023), é identificado um enfoque contemporâneo ao abordar os efeitos da pandemia de Covid-19. Este estudo investiga não apenas a ansiedade e a depressão, mas também o estresse pós-traumático e os mecanismos de enfrentamento. A pandemia trouxe novos desafios, como a transição abrupta para o ensino remoto e o isolamento social, que impactaram significativamente a qualidade de vida dos estudantes. A pesquisa destaca a importância de estratégias de enfrentamento adaptativas e a necessidade de suporte emocional em tempos de crise.

5.2 IMPACTOS IDENTIFICADOS

Os impactos da saúde mental nos estudantes variam entre os estudos, refletindo contextos e problemas distintos. Conforme Bezerra *et al.* (2012) foi identificada uma alta prevalência de sintomas de DTM entre os estudantes, relacionando isso à ansiedade e ao comprometimento do desempenho acadêmico. Os pesquisadores sugerem que problemas de

saúde mental podem resultar em queixas somáticas, levando a um ciclo negativo de qualidade de vida que afeta a capacidade de aprendizagem e as relações sociais. Além disso, a pesquisa aponta que a falta de reconhecimento dessas condições pode levar os estudantes a minimizarem suas dificuldades, agravando ainda mais a situação.

Nessa perspectiva, Lima *et al.* (2019) destacam a redução da qualidade de vida e o comprometimento do desempenho acadêmico, manifestando-se em faltas e desistências. O estudo enfatiza que a depressão não afeta apenas o indivíduo, mas também suas interações sociais e acadêmicas, criando um efeito cascata que pode impactar turmas e instituições inteiras. Os pesquisadores também discutem as consequências a longo prazo da saúde mental comprometida, incluindo o risco aumentado de problemas psicológicos em estágios posteriores da vida.

Ramos *et al.* (2023) descrevem um cenário exacerbado pela pandemia, com aumento nos níveis de ansiedade e depressão, além de burnout acadêmico. A desmotivação e o isolamento social são apresentados como consequências diretas dos eventos traumáticos vivenciados. A pesquisa também sugere que a pandemia ampliou as desigualdades existentes, afetando desproporcionalmente estudantes de grupos vulneráveis, como aqueles de baixa renda ou com histórico de saúde mental.

5.3 ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

As intervenções propostas variam em foco e abordagem, refletindo as necessidades identificadas em cada estudo.

Uma das estratégias apresentada por Bezerra *et al.* (2012) é a recomendação da implementação de programas de apoio psicológico e oficinas de gerenciamento do estresse. A educação em saúde sobre a relação entre DTM e saúde mental é enfatizada, promovendo uma abordagem preventiva que pode ajudar a identificar e tratar problemas antes que se tornem graves. Além disso, o estudo sugere que a formação de profissionais de saúde deve incluir uma compreensão aprofundada dos fatores psicológicos que afetam a saúde física.

Lima *et al.* (2019) ressaltam a importância da criação de grupos de suporte e integração de cuidados psicológicos no ambiente acadêmico. As campanhas de conscientização e oficinas sobre saúde mental são sugeridas para promover um ambiente de apoio nas instituições, ajudando a combater a estigmatização de questões de saúde mental e incentivando os estudantes a buscarem ajuda. A pesquisa também recomenda a implementação de políticas que incentivem o equilíbrio entre vida acadêmica e pessoal, promovendo um ambiente saudável.

Por fim, Ramos *et al.* (2023) propõem intervenções adaptadas ao contexto da pandemia, como terapia online e a formação de redes de apoio. A ênfase em grupos de suporte e programas de aconselhamento reflete a urgência de estratégias que possam ser rapidamente implementadas em resposta a crises. Além disso, os pesquisadores sugerem que instituições de ensino devem desenvolver protocolos de saúde mental que possam ser ativados em emergências, garantindo que os estudantes tenham acesso ao apoio necessário.

Embora todos os estudos abordem a saúde mental dos estudantes, eles diferem em enfoques, impactos e estratégias de intervenção. Bezerra *et al.* (2012) concentram-se na relação entre saúde mental e disfunções físicas, enquanto Lima *et al.* (2019) ampliam a análise para incluir a depressão e seu impacto acadêmico. Ramos *et al.* (2023) trazem uma perspectiva atualizada, enfatizando os desafios impostos pela pandemia e a necessidade de intervenções ágeis.

Esses estudos sublinham a importância de uma abordagem multidimensional na saúde mental dos estudantes universitários. É fundamental considerar não apenas os aspectos psicológicos, mas também as influências sociais, culturais e contextuais. Além disso, o fortalecimento das redes de apoio e a criação de um ambiente universitário que priorize o bem-estar mental são fundamentais para promover a saúde e o sucesso acadêmico. A implementação de políticas institucionais que favoreçam a saúde mental e a formação de uma cultura de apoio entre os estudantes são passos essenciais para enfrentar os desafios contemporâneos e garantir um futuro mais saudável para todos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como lacunas identificadas nesta pesquisa, destacam-se a dificuldade de encontrar estudos específicos com a população inicialmente planejada para esta pesquisa, os acadêmicos de Odontologia, a existência de poucos estudos longitudinais, a necessidade de mais pesquisas sobre as estratégias e os impactos provocados por elas, o desenvolvimento de estudos focados em alguns grupos mais vulneráveis ou “invisíveis” e o uso de tecnologias, por exemplo.

Por outro lado, as evidências encontradas nesta pesquisa indicaram algumas tendências, como o aumento da prevalência de problemas de saúde mental e a necessidade de abordagens multidimensionais para o enfrentamento destas condições.

A saúde mental dos estudantes universitários é um tema complexo que demanda atenção contínua e uma ampliação de estudos sobre o tema, seja em graduações na área da saúde ou, mais especificamente, em Odontologia. A implementação de estratégias de apoio psicológico e a promoção de um ambiente de acolhimento nas instituições são essenciais para mitigar os impactos negativos da saúde mental. Políticas institucionais que priorizem a saúde mental devem ser desenvolvidas, visando garantir o bem-estar dos estudantes e promover seu sucesso acadêmico.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, A. M. *et al.* Prevalência da disfunção temporomandibular e níveis de ansiedade em estudantes universitários. *Revista Brasileira de Terapias Complementares*, v. 18, n. 1, p. 45-52, 2012.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília: Senado Federal, 1990.
- _____. Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO nº 118, de 11 de maio de 2012. Revoga o Código de Ética Odontológica aprovado pela Resolução CFO 42/2003 e aprova outro em substituição. *Diário Oficial da União*. Brasília, 14 junho 2012; Seção 1, nº 114. p. 118.
- CANGUILHEM, G. *O Normal e o Patológico*. Presses Universitaires de France, 1966: 6a edição / 2a reimpressão – 2009.
- CAPONI, S. *A saúde e a medicina: Reflexões sobre a definição de saúde*. Editora XYZ, 2003.
- CASTRO, V. R. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. *Revista Gestão em Foco*, Edição nº 9, 2017.
- DA SILVA, M. E. A. *et al.* Saúde mental dos estudantes universitários. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 9, 2021.
- LIMA, A. F. *et al.* Prevalência da depressão entre acadêmicos da área de saúde: uma análise crítica. *Saúde Mental em Foco*, v. 10, n. 2, p. 123-135, 2019.
- MARTÍNEZ, V. B. 35% dos estudantes têm problemas de saúde mental. Abrafi (Associação Brasileira das Faculdades). *Revista Ensino Superior*, 07 de fevereiro de 2023.

- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Relatório Mundial de Saúde 1995: A Saúde Mental: Nova Concepção*. Genebra: OMS, 1995.
- _____. *Relatório Mundial de Saúde 2001: Saúde Mental: Nova Concepção*. Genebra: OMS, 2001.
- PEARSON HIGHER EDUCATION. 7 fatores que afetam a saúde mental dos estudantes universitários. Disponível em: <<https://hed.pearson.com.br/blog/higher-education/7-fatores-que-afetam-a-saude-mental-dos-estudantes-universitarios>>. Acesso em: 30 out. 2024.
- RAMOS, C. R. *et al.* Pandemia da Covid-19: um evento traumático para estudantes de ciências biológicas e da saúde? *Revista Brasileira de Psicologia*, v. 14, n. 3, p. 201-210, 2023.
- SANTOS, M. P. F. Deterioração da saúde mental de estudantes universitários brasileiros frente às demandas da graduação. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade Fasipe Cuiabá, FASIPE. p. 47.

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ODONTOLOGIA**

ALEXANDRE MENDES SERRA

**SAÚDE MENTAL DOS FORMANDOS DE ODONTOLOGIA EM UMA
UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA: DESAFIOS, RECURSOS E PERSPECTIVAS
PARA O BEM-ESTAR**

CRICIÚMA

2024

ALEXANDRE MENDES SERRA

**SAÚDE MENTAL DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Odontologia da Universidade do
Extremo Sul Catarinense - UNESC.

Orientador: Prof. Dr. Diego Anselmi Pires

CRICIÚMA

2024

RESUMO

Atualmente, percebe-se uma alta prevalência de problemas de saúde mental entre estudantes universitários, atribuindo isso à pressão acadêmica, às mudanças na vida pessoal e à falta de suporte institucional adequado. A saúde mental afeta negativamente o desempenho acadêmico e pode ter repercussões a longo prazo na vida profissional. É crucial que as instituições de ensino implementem políticas eficazes, de apoio emocional e redução do estigma, e que a sociedade em geral promova uma discussão aberta sobre saúde mental para encorajar os estudantes a buscarem ajuda quando necessário. O objetivo da pesquisa é analisar e compreender a condição da saúde mental dos universitários formandos do curso de Odontologia na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, em Criciúma, SC. A metodologia prevê a coleta de dados relacionados à saúde mental dos universitários do último ano do curso de odontologia através de questionários eletrônicos, aplicados com os formandos de 2024 e 2025. Espera-se com esta pesquisa identificar as principais condições relacionadas à saúde mental e as estratégias para o seu enfrentamento.

Palavras-chave: Estresse. Saúde mental. Bem-estar. Ansiedade. Universitários. Odontologia.

1.INTRODUÇÃO

A definição de saúde da Organização Mundial de Saúde (OMS) como "*um estado de completo bem-estar físico, mental e social*" tem sido criticada por ser muito idealista e difícil de alcançar na prática (OMS, 2021). Alguns autores, como Caponi (2003), baseando-se em Canguilhem, argumentam que essa definição pode levar à medicalização excessiva da vida das pessoas e justificar intervenções do governo que podem ser invasivas. Eles questionam a associação entre saúde e normalidade, destacando que os instrumentos usados para medir a saúde muitas vezes definem o que é normal com base na média estatística, ignorando o que está fora desse padrão. Essas críticas sublinham a importância de políticas de saúde que considerem as diferentes experiências individuais e sociais de saúde e doença (OMS, 2001; Caponi, 2003; Carvalho, 2005).

O conceito de saúde, definido desde 1948 pela OMS, envolve o bem-estar físico, mental, social do indivíduo, sendo este um direito fundamental do ser humano e que deve ser garantido pelo Estado (Brasil, 1990; Brasil, 1998 b; OMS, 1995).

Nesse contexto, é interessante avaliar as condições psíquicas dos estudantes durante a graduação, em especial a presença de sintomas de ansiedade e depressão, os quais são considerados os mais comuns quando se trata deste público em específico (Brandtner, M.; Bardagi, M. 2009)

Estudos globais indicam uma alta prevalência de problemas de saúde mental entre estudantes universitários. Diversos fatores contribuem para essa situação: trata-se de um período de grandes transformações, repleto de fatores estressantes. Embora não seja possível atribuir toda a responsabilidade às instituições de ensino, essas acabam assumindo uma parcela significativa da responsabilidade por identificar e encaminhar os alunos que necessitam de apoio, além de implementar medidas preventivas (Abrafi- Resvista Ensino Superior 2023)

Problemas de saúde mental estão frequentemente associados a dificuldades acadêmicas e a um desempenho escolar inferior. Esses desafios podem também dificultar a obtenção de emprego e comprometer o desempenho profissional. A depressão, por exemplo, está relacionada a um risco aumentado de suicídio e ao uso excessivo de álcool e drogas. A identificação precoce desses problemas pode melhorar significativamente o prognóstico, tornando a detecção uma chance crucial. No entanto, nem todos os estudantes universitários com questões de saúde mental buscam ou recebem a ajuda necessária. (Abrafi- Resvista Ensino Superior 2023)

Transtornos mentais comuns correlacionam-se e prejudicam as atividades diárias, afetando o desempenho acadêmico, são problemas emergentes e preocupam pela sua

prevalência e seus efeitos prejudiciais à saúde dos estudantes. A prevalência de depressão em universitários, é em média 30,6%, já na população em geral essa prevalência corresponde a 9% (Costa e Moreira, 2016; Fernandes , *et al.*, 2018).

É importante que a sociedade fale mais, com mais normalidade sobre as enfermidades mentais. À medida que foram se difundindo dados, cifras, o problema entrou na discussão pública. Acredita-se que muitos estudantes universitários ainda não percebem que é algo que pode acontecer com qualquer um, que não deveria ser um motivo de vergonha. A doença mental é como outras doenças, não é algo que se tenha que esconder. Neste cenário, este estudo tem como objetivo identificar as principais condições relacionadas à saúde mental dos universitários de cursos de Odontologia no Brasil disponíveis na literatura. A metodologia revisão sistemática, bancos de dados, descritores isolados e combinados, categorização.

Os resultados esperados dessa pesquisa permitirão identificar tais condições, suas consequências e as possibilidades de superação utilizadas pelos participantes, reforçando a urgente necessidade de um olhar mais apurado para este público, assim como de intervenções para amenizar esses fatores.

1.1 HIPÓTESE

- A condição de saúde mental mais comum a ser identificada na pesquisa é a ansiedade.
- Apesar de ocorrer em grande parte do público pesquisado, menos da metade procura atendimento especializado.
- A relação entre tais condições e o desempenho acadêmico é direta.

1.2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Os problemas emocionais tornaram-se uma epidemia verdadeiramente global com sérias consequências, e os jovens estão entre as populações mais vulneráveis. O ambiente acadêmico é um campo vasto de fatores com potencial para desencadear alterações nas condições de saúde mental destes, como a pressão acadêmica, as mudanças na vida pessoal e a falta de suporte institucional adequado. E no curso de Odontologia, estes aspectos podem ser mais evidentes à medida que o final do curso e a formatura se aproximam..

1.3 JUSTIFICATIVA

A maioria dos estudantes universitários direciona grande parte do seu tempo para a realização de trabalhos, provas, monitorias, estágios e diversas outras atividades, acabando por negligenciar aspectos que anteriormente possuíam importância. Por exemplo, a família, os

amigos, o parceiro, a religião, a academia, as atividades esportivas e de lazer, entre outros. Quando finalmente encontram um momento para realizar alguma atividade distante do ambiente universitário, já estão no ápice do estresse, com a saúde mental bastante afetada (Braga, *et al.*, 2017).

O interesse por esse tema de pesquisa emergiu diante do anseio de compreender melhor sobre essa temática, a partir de observações particulares e relatos de universitários que, diante da grande demanda e cobrança exigida pelo período acadêmico, apresentam agravo da saúde mental durante a graduação, com ênfase no final do curso, com a proximidade da formatura.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo deste estudo é identificar as principais condições relacionadas à saúde mental dos universitários dos universitários de cursos de odontologia no Brasil disponíveis na literatura.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Determinar as alterações das condições de saúde mental mais recorrentes em universitários na literatura.
- Compreender os motivos que ocasionam tais alterações da saúde mental nos universitários.
- Identificar as consequências que o ambiente acadêmico acarreta a saúde mental dos estudantes.
- Identificar as principais estratégias de superação destas alterações durante a graduação dos estudantes universitários.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 ÁREA

Saúde

3.2 TEMA

Saúde Mental

3.3 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Saúde Coletiva

3.4 DESENHO DO ESTUDO

Estudo observacional, transversal, descritivo, prospectivo e de abordagem quantitativa.

3.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A pesquisa será iniciada após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Universidade do Extremo Sul Catarinense e autorização do local onde será realizada a pesquisa mediante carta de anuência da instituição (apêndice 1), apresentação do projeto, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (apêndice 2), Termo de Confidencialidade (apêndice 3), tendo como base a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre pesquisa com seres humanos, sendo garantido o sigilo da identidade dos participantes e a utilização dos dados somente para esta pesquisa científica. Os sujeitos da pesquisa serão convidados a participar da pesquisa, autorizando sua realização por meio de TCLE. O pesquisador se comprometerá com a confidencialidade dos dados (apêndice 3).

Para a coleta de dados, será utilizado um formulário eletrônico específico (Apêndice 4), elaborado com esta finalidade, e futura consolidação e análise de dados através de *softwares* destinados para esta utilização.

3.6. RISCO

- Perda da confidencialidade dos dados.
- Impacto Psicológico nos Participantes.

3.7 BENEFÍCIOS

Despertar essa conscientização, avançar em direção a estratégias específicas para promover a saúde mental entre os universitários no ambiente acadêmico.

3.8 DESFECHO PRIMÁRIO

Além da identificação do panorama local de necessidades relacionadas à saúde mental dos estudantes, espera-se contribuir para o reconhecimento desta pesquisa, com estratégias e intervenções e conscientização da comunidade acadêmica.

3.9 DESFECHO SECUNDÁRIO

Medir a percepção dos estudantes sobre sua qualidade de vida em relação ao seu estado de saúde mental, incluindo aspectos de bem-estar emocional, social e físico.

3.10 AMOSTRA

Participarão da pesquisa os acadêmicos do último ano do curso de Odontologia da UNESC, em Criciúma/SC, formandos em 2024/2 e 2025/1.

3.11 CRITÉRIO DE INCLUSÃO

- Estudantes regularmente matriculados na instituição da UNESC.
- Idade acima de 18 anos.
- Estudantes que estejam cursando o último ano de graduação em Odontologia.
- Estudantes que concordem voluntariamente em participar da pesquisa.

3.12 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- A não-observância de algum dos critérios de inclusão.
- O preenchimento inadequado do formulário eletrônico criado com esta finalidade.
- O não-preenchimento do formulário dentro do prazo estipulado para a pesquisa.

3.13 COLETA DOS DADOS

A coleta dos dados será realizada em dois momentos:

1º Momento: Aplicação de formulário eletrônico construído com a finalidade de pesquisar aspectos relevantes para esta pesquisa.

2º Momento: Consolidação e análise dos dados.

3.14 METODOLOGIA DA PESQUISA:

1º Momento: Elaboração do Projeto

2º Momento: Identificação do público que será submetido questionário na faculdade Universidade Extremo Sul Catarinense em Criciúma/SC

3º Momento: submissão do projeto do comitê de ética

4º Momento: coleta dos dados após aprovação de ética

Será realizada a aplicação de questionário elaborado de forma eletrônica (Google Forms) com os universitários selecionados, a fim de identificar os problemas mais comuns de saúde mental entre universitários formandos o de Odontologia.

- (Questionário - apêndice 4)
- Será mantido sigilo da identidade dos acadêmicos.

5º Momento: Elaboração do banco de dados e análise

6º Momento: Discussão dos resultados

7º Momento: Elaboração, apresentação e publicação do artigo.

3.15 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Por se trata de uma pesquisa amostral, a análise estatística utilizada será descritiva, com a utilização de softwares específicos para esta utilização.

5 ORÇAMENTO

Todas as despesas serão de responsabilidade do autor do projeto.

5.1 CAPITAL

Tabela 2 - Despesas de capital

Discriminação	Quantidade	Valor	Valor
		Unitário R\$	Total R\$
Notebook	1	2.500,00	2.500,00
Impressora	1	1.500,00	1.500,00
Total			4.000,00

5.2 CUSTEIO

Tabela 3 - Despesas de custeio

Discriminação	Quantidade	Valor	Valor
		Unitário R\$	Total R\$
Resmas de papel tipo A4	20	15,00	300,00
Cartuchos de tinta	2	30,00	60,00
Total			360,00

As despesas do projeto serão por conta dos acadêmicos que colherão os dados.

REFERÊNCIAS

- 7 Fatores que afetam a saúde mental dos universitários. Pearson Higher Education, 9 de maio de 2023. Disponível em: <https://hed.pearson.com.br/blog/higher-education/7-fatores-que-afetam-a-saude-mental-dos-estudantes-universitarios>. Acesso em 24/04/2024.
- MARTÍNEZ, Vicent Balanzá. 35% dos estudantes têm problemas de saúde mental. Abrafã (Associação Brasileira das Faculdades). Revista Ensino Superior, 07 de fevereiro de 2023.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, 1990.
- CANGUILHEM, Georges. O Normal e o Patológico. Presses Universitaires de France, 1966: 6a edição / 2a reimpressão — 2009.
- CAPONI, Sérgio. A saúde e a medicina: Reflexões sobre a definição de saúde. Editora XYZ, 2003.
- CASTRO, Vinícius Rennó. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. Revista Gestão em Foco - Edição no 9 – Ano: 2017.
- SILVA, Maria Eduarda Alves da; SANTOS, Rayza Rodrigues dos; MEDEIROS, Roberta Vany-hellen de Jesus; SOUZA, Sandiely Lorrainy de Carvalho; SOUZA, Dagmar Fonseca; FERREI-RA, Deuzileni Pereira Vieira. Saúde mental dos estudantes universitários. v. 9 (2021): Revista Eletrônica Acervo Enfermagem (ISSN 2674-7189) Volume 9 - 2021.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Relatório Mundial de Saúde 2001: Saúde Mental: Nova Concepção. Genebra: OMS, 2001.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório Mundial de Saúde 1995: A Saúde Men-tal: Nova Concepção. Genebra: OMS, 1995. PÚBLICAÇÃO DE ENSINO SUPERIO. Revista Gestão em Foco - Edição no 9 – Ano: 2017.
- SANTOS, Manuely Paloma Ferreira. Deterioração da saúde mental de estudantes universitários brasileiros frente às demandas da graduação. 2023, pg. 47. Trabalho de conclusão do curso de Psicologia Faculdade Fasipe Cuiabá- FASIPE.

CARTA DE ACEITE

Declaramos, para os devidos fins que se fizerem necessários, que concordamos em disponibilizar a autorização da coordenação e da Unesc para enviar um e-mail com o link do formulário para os acadêmicos da Instituição Universidade Extremo Sul Catarinense – Unesc em Criciúma/SC, localizada na Av. Universitária, 1.105 – Bairro Universitário – CEP: 88.806-000, para o desenvolvimento da pesquisa intitulada “SAÚDE MENTAL DOS FORMANDOS DE ODONTOLOGIA EM UMA UNIVERSIDADE COMUNITARIA: DESAFIOS, RECURSOS E PERSPECTIVAS PARA O BEM-ESTAR” sob a responsabilidade do professor(a) responsável Diego Anselmi Pires e pesquisador(s) Alexandre Mendes Serra do Curso Odontologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, pelo período de execução previsto no referido projeto.

Nome do Responsável pela instituição/empresa

Cargo do Responsável



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Título da Pesquisa: SAÚDE MENTAL DOS FORMANDOS DE ODONTOLOGIA EM UMA UNIVERSIDADE COMUNITARIA: DESAFIOS, RECURSOS E PERSPECTIVAS PARA O BEM-ESTAR

Objetivo: Analisar e compreender a condição da saúde mental dos universitários formandos do curso de Odontologia na Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Período da coleta de dados: 04/09/2024 a 20/10/2024

Tempo estimado para cada coleta: 01 hora

Local da coleta: Na Universidade Extremo Sul Catarinense – Unesc em Criciúma/SC

Pesquisador/Orientador: Diego Anselmi Pires

Telefone: 48 999941914

Pesquisador/Acadêmico: Alexandre Mendes Serra

Telefone: 48 988075879

10ª fase do Curso de Odontologia da UNESC

Como convidado(a) para participar voluntariamente da pesquisa acima intitulada e aceitando participar do estudo, declaro que:

Poderei desistir a qualquer momento, bastando informar minha decisão diretamente ao pesquisador responsável ou à pessoa que está efetuando a pesquisa.

Por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro, não haverá nenhuma remuneração, bem como não terei despesas para com a mesma. No entanto, fui orientado(a) da garantia de ressarcimento de gastos relacionados ao estudo. Como prevê o item IV.3.g da Resolução CNS 466/2012, foi garantido a mim (participante de pesquisa) e ao meu acompanhante (quando necessário) o ressarcimento de despesas decorrentes da participação no estudo, tais como transporte, alimentação e hospedagem (quando necessário) nos dias em que for necessária minha presença para consultas ou exames.

Foi expresso de modo claro e afirmativo o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/ indiretos e imediatos/ tardios pelo tempo que for necessário a mim (participante da pesquisa), garantido pelo(a) pesquisador(a) responsável (Itens II.3.1 e II.3.2, da Resolução CNS nº 466 de 2012).

Estou ciente da garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa (Item IV.3.h, da Resolução CNS nº 466 de 2012).

Os dados referentes a mim serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 466/2012 do CNS - Conselho Nacional de Saúde - podendo eu solicitar informações durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

Para tanto, fui esclarecido(a) também sobre os procedimentos, riscos e benefícios, a saber:

TCLE CEP/UNESC – versão 2018 | Página 1 de 3

Av. Universitária, 1.105 – Bairro Universitário – CEP: 88.808-000 – Criciúma / SC
 Bloco R1 – Sala 109 | Fone (48) 3431 2808 | cep@unesc.net | www.unesc.net/cep
 Horário de funcionamento do CEP: Segunda-feira das 13h às 17h, terça-feira do 12h30 às 16h30, quarta-feira das 14h às 18h, quinta-feira das 17h30 às 21h30 e sexta-feira das 8h às 12h



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

DETALHES DOS PROCEDIMENTOS QUE SERÃO UTILIZADOS NA PESQUISA

Será feito questionário entre os formandos de 2024 e 2025 do curso de Odontologia da Universidade do Extremo Sul catarinense Unesc – SC.

Será pesquisado dados para entender um pouco mais sobre a saúde mental dos estudantes quase formados.

O questionário será preenchido pelo acadêmico conforme a pesquisa. O tempo necessário para respondê-lo, duração de 01 hora. (Item IV.3.a, da Resolução CNS nº 466 de 2012).

RISCOS

Perda da confidencialidade dos dados e este risco será amenizado pela privacidade mantida, não sendo divulgado os dados pessoais do paciente.

Para relato de caso: Um relato de caso não tem riscos para o paciente pois pressupõe-se que o paciente já assinou o TCLE para que pudesse ser atendido no local e estes riscos já foram expressos no TCLE do tratamento.

BENEFÍCIOS

Considerando os benefícios, a pesquisa visa contribuir positivamente nos possíveis esclarecimentos e na identificação de soluções, possibilitando a promoção de qualidade digna de vida, a partir do respeito aos direitos civis, sociais e culturais e sua positiva relação a sociedade.

Declaro ainda, que tive tempo adequado para poder refletir sobre minha participação na pesquisa, consultando, se necessário, meus familiares ou outras pessoas que possam me ajudar na tomada de decisão livre e esclarecida, conforme a resolução CNS 466/2012 item IV.1.C.

Diante de tudo o que até agora fora demonstrado, declaro que todos os procedimentos metodológicos e os possíveis riscos, detalhados acima, bem como as minhas dúvidas, foram devidamente esclarecidos, sendo que, para tanto, firmo ao final a presente declaração, em duas vias de igual teor e forma, ficando na posse de uma e outra sido entregue ao(à) pesquisador(a) responsável (o presente documento será obrigatoriamente assinado na última página e rubricado em todas as páginas pelo(a) pesquisador(a) responsável/pessoa por ele(a) delegada e pelo(a) participante/responsável legal).

TCLE CEP/UNESC – versão 2018 | Página 2 de 3

Av. Universitária, 1.105 – Bairro Universitário – CEP: 88.806-000 – Criciúma / SC
 Bloco R1 – Sala 109 | Fone (48) 3431 2806 | cep@unesc.net | www.unesc.net/cep
 Horário de funcionamento do CEP: Segunda-feira das 13h às 17h, terça-feira do 12h30 às 16h30, quarta-feira das 14h às 18h, quinta-feira das 17h30 às 21h30 e sexta-feira das 8h às 12h

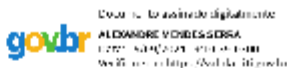


Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Em caso de dúvidas, sugestões e/ou emergências relacionadas à pesquisa, favor entrar em contato com o(a) pesquisador(a) Alexandre Mendes Serra pelo telefone (48) 9 8807 5879 e/ou pelo e-mail alexandremsxserra@gmail.com.

Em caso de denúncias, favor entrar em contato com o Comitê de Ética – CEP/UNESC (endereço no rodapé da página).

O Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos (CEP) da Unesc pronuncia-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados, envolvendo seres humanos. Para que a ética se faça presente, o CEP/UNESC revisa todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos. Cabe ao CEP/UNESC a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, de forma a fomentar a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

ASSINATURAS	
Voluntário(a)/Participante	Pesquisador(a) Responsável
Assinatura	
Assinatura	Assinatura
Nome: _____	Nome: _____
CPF: _____	CPF: _____

Criciúma (SC), 15 de Setembro de 2024.



Termo de Confidencialidade

Título da Pesquisa: SAÚDE MENTAL DOS FORMANDOS DE ODONTOLOGIA EM UMA UNIVERSIDADE COMUNITARIA: DESAFIOS, RECURSOS E PERSPECTIVAS PARA O BEM-ESTAR

Objetivo: Analisar e compreender a condição da saúde mental dos universitários formandos do curso de Odontologia na Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Período da coleta de dados: 04/09/2024 a 20/10/2024

Local da coleta: Na Universidade Extremo Sul Catarinense – Unesc em Criciúma/SC

Pesquisador/Orientador: Diego Anselmi Pires

Telefone: 48 999941914

Pesquisador/Acadêmico: Alexandre Mendes Serra

Telefone: 48 988075879

10ª fase do Curso de Odontologia da UNESC

Os pesquisadores (abaixo assinados) se comprometem a preservar a privacidade e o anonimato dos sujeitos com relação a toda documentação e toda informação obtidas nas atividades e pesquisas a serem coletados do local informado a cima.

Concordam, igualmente, em:

- Manter o sigilo das informações de qualquer pessoa física ou jurídica vinculada de alguma forma a este projeto;
- Não divulgar a terceiros a natureza e o conteúdo de qualquer informação que componha ou tenha resultado de atividades técnicas do projeto de pesquisa;
- Não permitir a terceiros o manuseio de qualquer documentação que componha ou tenha resultado de atividades do projeto de pesquisa;
- Não explorar, em benefício próprio, informações e documentos adquiridos através da participação em atividades do projeto de pesquisa;
- Não permitir o uso por outrem de informações e documentos adquiridos através da participação em atividades do projeto de pesquisa.
- Manter as informações em poder do pesquisador ALEXANDRE MENDES SERRA por um período de 5 anos. Após este período, os dados serão destruídos.


Termo de Confidencialidade CEP/UNESC – versão 2018 | Página 1 de 2

Av. Universitária, 1.105 – Bairro Universitário – CEP: 88.806-000 – Criciúma / SC
 Bloco R1 – Sala 109 | Fone (48) 3431 2806 | cep@unesc.net | www.unesc.net/cep
 Horário de funcionamento do CEP: Segunda-feira das 13h às 17h, terça-feira do 12h30 às 16h30, quarta-feira das 14h às 18h, quinta-feira das 17h30 às 21h30 e sexta-feira das 8h às 12h



Termo de Confidencialidade

Por fim, declaram ter conhecimento de que as informações e os documentos pertinentes às atividades técnicas da execução da pesquisa somente podem ser acessados por aqueles que assinaram o Termo de Confidencialidade, excetuando-se os casos em que a quebra de confidencialidade é inerente à atividade ou em que a informação e/ou documentação já for de domínio público.

ASSINATURAS	
Orientador(a)	Pesquisador(a)
_____ Assinatura	 <small> Documento assinado digitalmente pelo COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DE SERES HUMANOS da Universidade Federal de Santa Catarina </small>
Nome: _____ CPF: _____-____	Nome: _____ CPF: _____-____
Pesquisador(a)	Pesquisador(a)
_____ Assinatura	Assinatura
Nome: _____ CPF: _____-____	Nome: _____ CPF: _____-____

Criciúma (SC), 15 de Setembro de 2024.

SAÚDE MENTAL DOS FORMANDOS DE ODONTOLOGIA EM UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA: DESAFIOS, RECURSOS E PERSPECTIVAS PARA O BEM-ESTAR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Como convidado(a) para participar voluntariamente da pesquisa acima intitulada e aceitando participar do estudo, declaro que:

Poderei desistir a qualquer momento, bastando informar minha decisão diretamente ao pesquisador responsável ou à pessoa que está efetuando a pesquisa.

Por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro, não haverá nenhuma remuneração, bem como não terei despesas para com a mesma.

Foi expresso de modo claro e afirmativo o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/ indiretos e imediatos/ tardios pelo tempo que for necessário a mim (participante da pesquisa), garantido pelo(a) pesquisador(a) responsável (Itens II.3.1 e II.3.2, da Resolução CNS nº 466 de 2012).

Estou ciente da garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa (Item IV.3.h, da Resolução CNS nº 466 de 2012).

Os dados referentes a mim serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 466/2012 do CNS - Conselho Nacional de Saúde - podendo eu solicitar informações durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

Para tanto, fui esclarecido(a) também sobre os procedimentos, riscos e benefícios, a saber:

DETALHES DOS PROCEDIMENTOS QUE SERÃO UTILIZADOS NA PESQUISA

Será feito questionário entre os formandos de 2024 e 2025 do curso de Odontologia da Universidade do Extremo Sul catarinense Unesc – SC.

Será pesquisado dados para entender um pouco mais sobre a saúde mental dos estudantes quase formados.

O questionário será preenchido pelo acadêmico conforme a pesquisa.

RISCOS

Perda da confidencialidade dos dados, porém os dados serão protegidos

Desconforto do paciente, porém serão tomadas ações para minimizar o desconforto.

BENEFÍCIOS

17/09/2024, 17:50

SAÚDE MENTAL DOS FORMANDOS DE ODONTOLOGIA EM UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA: DESAFIOS, RECUR...

Considerando os benefícios, a pesquisa visa contribuir positivamente nos possíveis esclarecimentos e na identificação de soluções, possibilitando a promoção de qualidade digna de vida, a partir do respeito aos direitos civis, sociais e culturais e sua positiva relação a sociedade.

Declaro ainda, que tive tempo adequado para poder refletir sobre minha participação na pesquisa, consultando, se necessário, meus familiares ou outras pessoas que possam me ajudar na tomada de decisão livre e esclarecida, conforme a resolução CNS 466/2012 item IV.1.C.

Diante de tudo o que até agora fora demonstrado, declaro que todos os procedimentos metodológicos e os possíveis riscos, detalhados acima, bem como as minhas dúvidas, foram devidamente esclarecidos, sendo que, para tanto, firmo ao final a presente declaração, em duas vias de igual teor e forma, ficando na posse de uma e outra sido entregue ao(à) pesquisador(a) responsável (o presente documento será obrigatoriamente assinado na última página e rubricado em todas as páginas pelo(a) pesquisador(a) responsável/pessoa por ele(a) delegada e pelo(a) participante/responsável legal).

Em caso de dúvidas, sugestões e/ou emergências relacionadas à pesquisa, favor entrar em contato com o (a) pesquisador (a) Alexandre Mendes Serra pelo telefone (48) 988075879 e/ou pelo e-mail alexandremsx@gmail.com. Professor orientador Diego Anselmi Pires, telefone (48) 999941914 e/ou pelo e-mail diegoaps@unescc.net

Em caso de denúncias, favor entrar em contato com o Comitê de Ética – CEP/UNESC (endereço no rodapé da página).

O Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos (CEP) da Unesc pronuncia-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados, envolvendo seres humanos. Para que a ética se faça presente, o CEP/UNESC revisa todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos. Cabe ao CEP/UNESC a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, de forma a fomentar a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

Se optar por responder este formulário eletrônico, você estará concordando em participar de forma livre, esclarecida e voluntária desta pesquisa.

1. Qual o seu sexo?

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não responder

17/09/2024, 17:50

SAÚDE MENTAL DOS FORMANDOS DE ODONTOLOGIA EM UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA: DESAFIOS, RECUR...

2. Estado civil:

Marcar apenas uma oval.

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Separado(a)
- Divorciado(a)
- Viúvo(a)
- Prefiro não responder

3. Você está no último ano da graduação?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder

4. Como você julga que está sua saúde mental no momento?

Marcar apenas uma oval.

- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo
- Excelente
- Prefiro não responder

17/09/2024, 17:50

SAÚDE MENTAL DOS FORMANDOS DE ODONTOLOGIA EM UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA: DESAFIOS, RECUR...

5. Você tem se sentido muito nervoso, ansioso ou depressivo ultimamente?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, com frequência
 Sim, as vezes
 Raramente
 Não me recordo
 Prefiro não responder

6. Você tem se sentido nervoso ultimamente? Dê uma nota de 0 a 10, considerando 0 = nunca e 10 = sempre.

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. Você tem se sentido ansioso ultimamente? Dê uma nota de 0 a 10, considerando 0 = nunca e 10 = sempre.

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8. Você tem se sentido depressivo ultimamente? Dê uma nota de 0 a 10, considerando 0 = nunca e 10 = sempre.

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

17/09/2024, 17:50

SAÚDE MENTAL DOS FORMANDOS DE ODONTOLOGIA EM UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA: DESAFIOS, RECUR...

9. Além destes, você percebeu algum outro sinal ou sintoma relacionado à sua saúde mental? Sinta-se à vontade para contar.

10. Baseado nas respostas da pergunta anterior, há quanto tempo você tem se sentido assim?

Marcar apenas uma oval.

- 1 ano
- 2 anos
- 3 anos
- 4 anos
- 5 anos
- Prefiro não responder

11. Você consegue identificar algum motivo que esteja causando essa situação? Caso se sinta à vontade, saiba que você tem liberdade para falar sobre isso neste espaço.

17/09/2024, 17:50

SAÚDE MENTAL DOS FORMANDOS DE ODONTOLOGIA EM UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA: DESAFIOS, RECUR...

12. Você acha que seu estado de saúde mental tem atrapalhado seu desempenho no estudo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, com frequência
- Sim, as vezes
- Raramente
- Não me recordo
- Prefiro não responder

13. Você acha que seu estado de saúde mental tem impactado negativamente suas relações?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, com frequência
- Sim, as vezes
- Raramente
- Não me recordo
- Prefiro não responder

14. Você faz ou já fez terapia?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, já fiz terapia.
- Não, nunca fiz terapia.
- Prefiro não responder

- 15. Se sim, qual (is) terapia (s) você fez ou está fazendo? Sinta-se à vontade para dizer quais e onde você buscou esse auxílio.

- 16. E qual o resultado destas terapias? Dê uma nota de 0 a 10, considerando 0 = não tem ajudado em nada e 10 = melhorou ou está melhorando muito minha vida.

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.



17/09/2024, 17:50

SAÚDE MENTAL DOS FORMANDOS DE ODONTOLOGIA EM UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA: DESAFIOS, RECUR...

Anexo 01**Termo de Autorização para disponibilização on-line do TCC pela biblioteca da UNESC**

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a UNESC a disponibilizar através do site da universidade, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral da obra abaixo citada, conforme permissões assinaladas, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

Título: *Saúde Mental de acadêmicos de Odontologia: Uma Revisão Integrativa*

Autor: *Alexandre Mendes Serra - CPF: 062026553-13*

E-mail: *alexandremxserra@gmail.com*

Orientador: *Diego Anselmi Pires*

CPF:

E-mail: *diegoaps@unesc.net*

Data de Defesa: *12/11/2024*

Titulação: *Doutor em Ciências Ambientais.*

Área do Conhecimento: *Odontologia*

Palavras-chave: *Saúde mental, odontologia, universitários.*

Key words: *Mental health, dentistry, collegues*

Agência de fomento: *financiamento próprio*

Assinatura do(s) autor(es)

Alexandre

Data: *19/11/2024*